

VIDA PAROQUIAL

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

21.12.59

EDUCAR, EIS UM GRANDE PROBLEMA

Na maioria dos casos, os pais desinteressam-se da educação dos filhos, eis um facto que todos lamentamos. E está aí a razão da maioria dos crimes da juventude — de que tanto se tem falado ultimamente. — Mas porque é que os pais não educam?! Uns parece que não sentem a gravidade do caso; outros entregam os seus filhos aos colégios, escolas e catequeses e julgam que tudo está feito; há aqueles que não têm tempo, pelos seus afazeres; e sobretudo os que dão maus exemplos aos filhos.

Direcção do Distrito Escolar de Leiria

Leiria, 19 de Outubro de 1959

Ex.^{ma} Senhor Director do Jornal
«VIDA PAROQUIAL» — Figueiró
dos Vinhos:

«Perfazendo hoje quatro anos de exercício nas funções de director do distrito escolar de Leiria quero aproveitar este ensejo para muito penhoradamente, agradecer a gentil remessa do jornal que V. Ex.^a superiormente orienta e simultaneamente registar com toda a simpatia a valiosa colaboração que tem sido dispensada aos Serviços do Ensino Primário através de notícias de toda a ordem — inaugurações de edifícios escolares, reclamações justas, avisos sobre épocas extraordinárias de exames, etc. —

Renovando os meus agradecimentos aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os protestos da minha mais elevada consideração.»

A bem da Nação,

O Director,
Bernardo Pimenta

★

Registamos estas palavras amigas do Ex.^{ma} Senhor Director do Distrito Escolar de Leiria, aproveitando a ocasião para felicitá-lo e para lhe dizer que estamos prontos a colaborar.

Não temos dúvida em afirmar que a família é a base da educação e que sendo aquela o alicerce da sociedade, esta se há-de sentir com a boa ou má educação familiar.

Educar é ensinar o caminho do bem, a senda da virtude; é cristãmente, fazer com que os filhos amem a Deus e ao próximo. Mas não se pense que se educa só com palavras. O exemplo atrai, fixa-se na alma, levanta as vontades. Portanto se os pais não forem à frente, indicando o caminho do bem, praticando-o, os filhos podem ouvir bons sermões dos pais, e parecem cumprir, mas quando forem maiores seguirão o mal, se o viram realizar a seus pais. Não há dúvida — tirados raros casos — os filhos serão o que forem os pais.

E é preciso ter presente que a criança observa e retém tudo, logo desde o berço. O que vir fazer, procura realizar. Se os pais rezam, se são respeitadores, se não pronunciam más palavras, se falam bem dos outros, a criança terá possibilidades de ser temente a Deus e tenderá para a perfeição. Mas se na sua casa só há mau ambiente, a alma da criança começará a apodrecer como a linda maçã ao lado da fruta podre.

Reparemos no que disse o saudoso Pio XII: «os rudimentos de piedade e de catecismo são o fundamento de toda a boa educação.»

Pai e mães não vos preocupeis só com o andamento instrutivo dos vossos filhos. A muita instrução sem educação, é uma arma do mal nas mãos dos vossos filhos e que se voltará até contra vós.

É preciso o vosso bom exemplo em tudo: na vida religiosa, civil, familiar. Os vossos filhos — por mais personalidade que mostrem — olham para vós e querem imitar-vos em todos os sectores da vida. Eis porque o problema da educação é um tremendo problema, eis porque podeis ser os covetores ou os anjos dos vossos filhos.

PADRE SARAIVA

O NATAL E OS POBRES

O Natal tem para o cristão um significado religioso — lembrar o Nascimento de Jesus, portanto o começo da Redenção humana — mas ainda um sentido social — Cristo que nasce para o bem de todos.

Por isso se temos que preparar, com o Advento, o nascimento de Jesus nas nossas almas, renovando nelas a graça, ou fazendo com que cresça, urge que preparemos o bem estar de todos, procurando, com a esmola e a melhor distribuição das riquezas, uma vida mais digna e melhor para os nossos irmãos que a luta de cada dia mais tem fustigado.

O Natal deve afervorar-nos na vida religiosa e tem que ser alavanca que erga os outros, com o nosso esforço para o bem comum.

Que o pobre teu vizinho seja lembrado agora que avivas a memória do nascimento de Jesus, mas que nunca esqueças Jesus e o pobre.

OITAVÁRIO DA UNIDADE

Começa em 18 de Janeiro o Oitavário pela União das Igrejas, que vai até 25, no intervalo da festa da Cadeira de S. Pedro em Roma (18) à da Conversão de S. Paulo (25).

Os cristãos encontram-se divididos. Sente-se a ânsia da Unidade cristã. Quando estarão todos unidos? Rezem nestes dias pelas seguintes intenções:

- 18 — Volta de todas as «outras ovelhas» ao redil de S. Pedro;
- 19 — Volta dos orientais à unidade da Igreja;
- 20 — Volta da Igreja anglicana;
- 21 — Volta dos luteranos da Europa;
- 22 — Volta dos cristãos da América à união de Roma;
- 23 — Volta de todos os maus católicos à prática dos Sacramentos;
- 24 — A conversão dos judeus;
- 25 — Conquista do mundo inteiro para Cristo.

Janeiro e Fevereiro na vida cristã

JANEIRO

Intenção do Apostolado da Oração—
Geral — Para que os que procuram a verdadeira Igreja, se sintam atraídos a ela, conhecendo melhor o desejo que o Coração de Jesus tem de ver os seus filhos unidos.

Missionária — Para que aos cristãos orientais, separados de Roma, os anime o desejo de conseguir a verdadeira e perfeita unidade de fé e com a Igreja Católica.

DOMINGOS, DIAS SANTOS E DEVOÇÕES

Dia 1 — Circunsisão do Senhor — Branco — Missa própria, Credo, Prefácio do Natal — Dia Santo — 1.ª Sexta-feira do mês.

Dia 2 — 1.º Sábado.

Dia 3 — SS. Nome de Jesus — Domingo — Missa própria, Credo, Prefácio do Natal.

Dia 6 — Epifania do Senhor (Reis) — Missa própria, Credo, Prefácio e Comunicantes próprios.

Dia 10 — Domingo — Sagrada Família — Missa própria com comemoração do domingo, Credo, Prefácio da Epifania (**Em Portugal, Dia das vocações religiosas e missionárias**).

Dia 13 — Devoção a N.ª S.ª de Fátima, com prática e terço.

Dia 17 — Domingo 2.º da Epifania — Verde — Missa própria, Prefácio da Santíssima Trindade. (**Em Portugal: Dia da Santa Infância.**)

Dia 24 — Domingo 3.º da Epifania — Verde — Missa própria, Com. de S. Timóteo, Pref. da Trindade.

Dia 31 — Domingo 4.º da Epifania — Verde — Missa própria, Com. S. J. Bosco, Pref. da Trindade.

FEBREIRO

Intenção do Apostolado da Oração—
Geral — Para que o Sínodo Romano faça despertar novo fervor na vida religiosa de Roma.

Missionária — Para que a Igreja perseguida na China se sinta eficazmente apoiada pela integridade da comunhão de todo o mundo católico.

DOMINGOS, DIAS SANTOS E DEVOÇÕES

Dia 2 — Purificação de N.ª Senhora — Missa própria, Credo, Pref. do Natal.

Dia 5 — 1.ª Sexta-feira do mês.

Dia 6 — 1.º Sábado.

Dia 7 — Domingo 5 de Epifania — Missa própria, Com. de S. Romualdo, Credo, Pref. da Trindade.

Dia 13 — Como em Janeiro.

Dia 14 — Domingo da Septuagésima — Roxo — Missa própria, Credo, Pref. da Trindade.

Dia 21 — Sexagésima — Domingo — Roxo — Missa própria, Credo, Pref. da Trindade.

Dia 28 — Domingo da Quinquagésima — Roxo — Missa própria — Com. S. Gabriel, Credo, Prefácio da Trindade.

Amigos de «Vida Paroquial»

Sr. Dr. Domingos Duarte, 50\$00; D. Maria Alice Medeiros, 40\$00; sr. Alcides de Oliveira Ramos, S. Tomé, 30\$00; Senhores Dr. Alberto Teixeira Forte, Aníbal Herdade, José Mendes Medeiros — Brasil, Anónima, 20\$00; sr. Adelino Joaquim Coelho, 15\$00; Senhores Manuel Dias dos Reis, D. Sofia da C. Santos, Justino Mendes Medeiros, Albino dos Santos, Fernando Castela Lima, António da Silva Neto, Joaquim Estêvão Rodrigues, Vasco João Ladeira — Angola, Bento Caetano de Oliveira, sr.ª D. Dores Paiva, Vasco Passos da Silva, D. Elvira Passos da Silva, D. Amélia de Jesus de Oliveira, D. Angélica Agria, 10\$00; Manuel Simões Fidalgo, 7\$50; Senhores Manuel Simões de Almeida, Felisberto Simões, António Alves Pereira, Joaquim dos Santos Oliveira, Manuel Teixeira Araújo, José Lima, Matilde da Conceição Pires e D. Custódia Inglês, 5\$00; Alfredo Curado, 10\$00; D. Conceição Henriques, 6\$00; D. Geneviva de Sousa, 6\$00; Manuel Gaspar, 10\$00.

Tristezas para quê!?

**Tristezas
não pagam
dívidas...**



No restaurante:

Olhe para este frango! Não tem senão pêlo e ossos — diz furioso o freguês.

— Então queria também as penas?! — respondeu o criado com toda a pachorra.

Artista... evangélico

Rossini assistira à festa do convento X. No refeitório deram-lhe o lugar de honra. Durante a refeição o prior perguntou:

— Qual a sua opinião sobre o nosso organista?

— Tem uma arte deveras... evangélica.

— Evangélica? — perguntou o prior intrigado.

— Sim a esquerda não sabe o que a direita faz.

Num tribunal:

— Porque traz o réu esse pau consigo?

— Por ordem de V.ª Ex.ª sr. Juiz.

— Como assim?...

— Pois V. Ex.ª não me disse que me apresentasse com o meu defensor?...

Equívoco:

— Tem-se dado bem com os banhos que lhe receitei?

— Muito bem. Só o que é, sinto o corpo pegajoso.

— Como pegajoso?

— Acho que é do açúcar.

— Qual açúcar?

— Então o sr. Doutor não me receitou banhos de água doce?

CATECISMO



O DIA DO CRISTÃO

1 — Qual é o meio de passar cristãmente o vosso dia?

O meio de passar cristãmente o meu dia é oferecer a Deus tudo o que faço e nada fazer que lhe desagrade.

2 — Que deveis fazer ao acordar?

Ao acordar, devo fazer o sinal da cruz e dizer: «Meu Deus, dou-vos o meu Coração».

3 — Que deveis fazer depois de vestido?

Depois de vestido, devo fazer de joelhos a minha oração da manhã.

4 — Que fareis para santificar o vosso trabalho?

Para santificar o meu trabalho, ofereço-lo a Deus e fá-lo-ei o melhor possível, pondo nele todo o meu coração e toda a aplicação.

5 — Que deveis fazer antes e depois das refeições?

Antes e depois das refeições devo fazer uma breve oração ou pelo menos o sinal da cruz.

6 — Que se deve fazer quando se ouve tocar os sinos de manhã, ao meio-dia e à tarde?

Quando ouço tocar os sinos de manhã, ao meio-dia e à tarde devo rezar o Angelus.

7 — Que deveis evitar nos vossos jogos e nas distrações?

Nos jogos e distrações devo evitar tudo o que for contrário à pureza e à caridade.

8 — Que deveis evitar nas conversas?

Nas conversas devo evitar de falar mal do próximo, de mentir e de dizer palavras desonestas.

9 — Quando sois tentado a ofender a Deus que deveis fazer?

Quando sou tentado a ofender a Deus, devo pedir-lhe a graça de o não ofender.

10 — Que deveis fazer quando tiverdes cometido um pecado?

Quando tiver cometido um pecado, devo arrepende-me, pedir perdão a Deus e prometer confessar-me o mais cedo possível.

11 — Como deveis aceitar as penas que vos sucedem?

Devo aceitar as penas que me sucedem com submissão à vontade de Deus e oferecer-lhas para reparar os meus pecados e os dos outros.

12 — Como deveis acabar o dia?

Devo acabar o dia com a oração da noite e o exame de consciência.

★

NOTA — As famílias verdadeiramente cristãs fazem a oração da noite em comum: esta piedosa prática conserva a fé nas famílias e atrai sobre elas as bênçãos de Deus.

O BANDIDO

(Continuação)

Encontrou finalmente um livrinho de apontamentos, uma espécie de diário, que tinha sido escrito certamente pelo Professor, porque a última data que tinha era de cinco dias atrás. As duas caligrafias, a do diário e a do bilhete, eram muito semelhantes, quase iguais: o bilhete tinha sido escrito pelo Professor.

António, tendo tomado a resolução de obedecer, pô-la imediatamente em acto. Armou-se cuidadosamente, lançou num saco provisões para uma semana, procurou fazer perceber ao surdo-mudo o que este devia praticar para defender a casa do seu patrão, chamou pelo Fox, que o seguiu abanando o rabo, e dirigiu-se para a orla da floresta. Quando ali chegou, antes de entrar debaixo da folhagem espessa, voltou-se para lanar um último olhar para a casinha hospitaleira. Foi assim que o seu olhar caiu sobre o pigmeu, que naturalmente o tinha seguido. Este olhava-o às furtadelas, mas, apenas se viu observado, baixou os olhos.

Foi um relâmpago: naquele olhar, António viu uma alegria maliciosa, uma expansão de maldade impossível de descrever-se. O português percebeu, com clareza, a traição de que ele, o seu Patrão e o Professor estavam sendo as vítimas. Compreendeu a

necessidade de não abandonar a fortaleza, e, ao mesmo tempo, chegou-lhe vontade de esmagar aquele patife. Atirou-se a ele dum salto e agarrou-o pelo pescoço. Mas, com uma agilidade surpreendente, o anão escapou-se daquele aperto, e, compreendendo sem dúvida que tinha perdido a partida, pôs-se a fugir. Fez, porém, as contas sem Fox.

O bravo animal agarrou, com o auxílio poderoso dos seus caninos, uma perna do preto, que se pôs a chorar de dor.

António aproximou-se a rir, e começou a descarregar ponta-pés no anão. Um não esperava por outro. Fox, a um sinal do português, largou a perna do pigmeu que deitou a correr, sempre perseguido pela fúria dos pontapés de António, que entretanto gritava a gracejar:

— Toma lá este, seu patife! Eh! valente... mais um! Vai dizer a quem te mandou que venha buscar a sua conta!

Passado algum tempo o português, já cansado, parou; instantaneamente o anão desapareceu na obscuridade da floresta. António voltou para a fortaleza, enxugando o suor.

— O movimento fez-me bem! — murmurou.

— Já era tempo de me distrair um bocado.

Isto não impede que a situação seja má. Evidentemente que se urde uma intriga para a conquista da fortaleza... mas terão que ver comigo! E que será feito agora dos meus patrões e do Professor? Hum! As coisas estão feias e muito feias! — Com estas palavras chegou a casa.

(Continua)

Noticiário Paroquial

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O dia 1 de Novembro foi de apoteose na nossa paróquia, com a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. A Santa Missa foi dialogada por todo o povo e na altura da comunhão quase toda a assembleia recebeu Nosso Senhor. Neste dia comungaram 1.099 pessoas.

As 15 horas fez-se a Exposição Solene do Santíssimo Sacramento e em seguida a grandiosa Procissão, muito concorrida.

Esta festa foi precedida duma semana de pregação orientada, de manhã e de tarde pelo sr. Padre João Ferreira, prestimoso orientador dos Capelães da Aviação e do Escutismo. O concurso de povo foi enorme, quer à pregação geral, quer às reuniões especializadas para rapazes, raparigas, homens e senhoras. No domingo da festa o Senhor Padre João Ferreira reuniu ainda alguns dos rapazes simpatizantes com o Escutismo que estão dispostos a trabalhar no movimento. Com o dia da festa houve, durante toda a semana, o consolador número de 2.369 comunhões.

A Quermesse rendeu 1.792\$80, sendo mil escudos para a festa e o restante para a catequese. O resultado das fogaças foi o seguinte: 4 alqueires de azeite; 1.150 quilos de milho, 15 alq. de feijão; maçãs e 5 arrobos e 10 quilos de batatas. Apesar desta festa ficar muito cara ainda se conseguiu um saldo de cerca de três mil escudos, sendo 1.500\$00 para amortizar a dívida da electrificação da Igreja.

Queremos deixar aqui uma grata palavra a todos os que colaboraram nesta festa, desde as fogaceiras e fogaceiros, até ao mais humilde activador dela e deixar um testemunho de pleno agradecimento ao sr. Padre João Ferreira, que foi a alma de fogo desta festa.

FESTA DAS ALMAS

Não se podia exigir mais desta festa tão cara a todos, festa de fé, de saudade e de amor às almas dos que conosco andaram na vida e agora pedem as nossas orações. Grande número de fiéis nas Missas, nos Ofícios e na ida ao Cemitério. Houve também uma numerosa comunhão, 710 pessoas.

CURSO PARA CATEQUISTAS E EDUCADORES

Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Janeiro

de 1960 haverá um curso-retiro para catequistas na nossa paróquia, a que podem e devem assistir as mães e pais e outros educadores que puderem. Haverá reuniões de manhã e de tarde, desde as 9 até às 18 horas; consoante programa a avisar na igreja. Deve conseguir-se alojamento para os catequistas de longe, mas cada um fará a comida.

AINDA OS BANCOS DA IGREJA

Após a publicação do último número do nosso jornal recebemos ainda alguns donativos que passamos a apontar: sr.^a D. Leonarda Lacerda, 150\$00; Senhor Tenente Valadão, 280\$00 (um banco); sr.^a Beatriz da Graça, 20\$00. Com o transporte de 11.738\$80 do pretérito número soma a quantia de 12.188\$00. Há portanto um saldo de 1.005\$60, visto os bancos terem ficado em 11.183\$20. Este saldo vai servir para amortizar parte da dívida de electrificação da Igreja.

PASSADEIRA PARA A IGREJA

Temos que agradecer aqui os donativos dos armazéns de lanifícios para este feito. Porém a passadeira tem que ser melhor, consoante opinião das Ex.^{mas} Senhoras. Por isso aplicaremos o que nos foi dado para tapetes que ainda faltam junto ao altar-mor. E esperamos a generosidade das Senhoras e Cavalheiros para a passadeira e registamos já hoje 100\$00 do Senhor Tenente Valadão — alma sempre generosa e amiga — e 50\$00 da sr.^a D. Ermelinda Lacerda de Freitas — também sempre pronta a ajudar —.

FESTAS

No dia 27 de Dezembro será a do Senhor da Agonia, no Bairro; a 24 de Janeiro, será a festa de S. Sebastião, precedida de tradicionais novenas e a 31 de Janeiro, será a da Senhora dos Remédios.

ELECTRIFICAÇÃO DA IGREJA

Como já noticiámos a electrificação da Igreja ficou em 18.478\$40. Devíamos ainda 3 mil escudos. Havia agora ainda um aparelho de aquecimento de água para a Residência que ficou em 675\$00. Mas como havia a descontar 224\$00 duma lâmpada fluorescente do altar-mor que se dispensou, a dívida era de 3.451\$00. Contudo a

Radel ofereceu estes 451\$00. Pudemos assim pagar toda a dívida. Vieram 1.500\$00 do saldo da festa do Sagrado Coração de Jesus, 1.000\$00 do saldo dos bancos e 500\$00 da Sagrada Família.

Fica assim este caso resolvido. Um bem haja muito sentido e desejos de prosperidades à Radel e aos seus dignos sócios.

SEMANA DOS SEMINARIOS

22 a 29 de Novembro

Notou-se um entusiasmo pelos problemas dos Seminários, nesta semana, mostrando grande número de fiéis uma compreensão melhor dos seus deveres. Foi lida a Pastoral do Senhor Arcebispo; houve uma cruzada de orações durante a semana, com devoção especial à noite e grande número de comunhões. O peditório rendeu — 1.328\$10, — excedendo o dos anos anteriores, prova evidente do aumento de amor aos Seminários.

MÊS DAS ALMAS

Não nos esquecemos durante o mês de Novembro das Almas do Purgatório. Houve devoção especial todos os dias do mês, com meditação apropriada.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Setembro — Baptismos — 9; Casamentos — 2; Óbitos — 4; Comunhões — 994; Últimos Sacramentos — 4. — Outubro — Baptismos — 3; Casamentos — 4; Óbitos — 6; Comunhões — 2.251; Últimos Sacramentos — 2. — Novembro — Baptismos — 6; Casamentos — 4; Óbitos — 5; Comunhões — 3.009.

DONATIVOS PARA A IGREJA PAROQUIAL

Agradecemos aqui publicamente os seguintes donativos especiais para a Nossa Igreja: 300\$00 do sr. Felizardo José; e 200\$00 do sr. Joaquim Costa e Ex.^{ma} Esposa, que vieram passar aqui as suas férias. Que Deus os proteja em África. Também o sr. Aníbal Herdade nos entregou 200\$00 por alma de sua extremosa Mãe e o Senhor Adelinho José, 500\$00 e 100 para o Seminário. Bem Hajam.

A todos os leitores deseja «Vida Paroquial» um Natal e Ano Novo de bênçãos de Deus.